

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
PAREDES DE COURA**



**ATA N.º 05/2018
(Mandato 2017/21)**

DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 16 DE NOVEMBRO DE 2018

CONTÉM 18 PÁGINAS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 05/2018 (MANDATO DE 2017/2021) DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 16 DE NOVEMBRO, INICIADA ÀS 21H00 E CONCLUÍDA ÀS 23h30.

Sumário

Páginas

= ABERTURA =	3
= PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA =	4
LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA.....	4
APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES	4
INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS	4
= ORDEM DO DIA =	7
INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO.....	7
ORÇAMENTO E PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2019	7
CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMO A CURTO PRAZO	16
DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS	17
LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS	17
ACORDO DE GESTÃO E ADITAMENTO PARA EXECUÇÃO DA LIGAÇÃO À A3	17
2ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA RECEITA E DESPESA E PPI DO ANO DE 2018	17
INTERVENÇÃO DO PÚBLICO	18
= ENCERRAMENTO =	18



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

= ABERTURA =

----- No dia dezasseis do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de José Augusto de Brito Pacheco, secretariado por Luísa Maria Gomes de Castro e Perfeita Barreiro de Araújo Esteves, primeira e segunda secretárias, respetivamente, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, nos termos do disposto no artigo 27.º da Lei n.º 75/2013, de 02 de dezembro, convocada pelo edital do dia vinte e sete de agosto do ano de dois mil e dezoito. -----

----- Registou-se a falta dos seguintes membros: Ricardo Carlos de Sousa Marinho (PPD/PSD); Palmira Ribeiro da Costa (PS); Manuel Fernando Vaz Barbosa (PS), presidente da junta da freguesia de Padornelo; Laurentino Manuel Pereira Alves (Independente), presidente da união das freguesias de Cossourado e Linhares; António Soares Gonçalves Pereira (PS), presidente da união das freguesias de Formariz e Ferreira que nos termos legais, procederam à respetiva justificação. -----

----- Efetuada a chamada, registou-se a presença dos seguintes membros: José Augusto Brito Pacheco (PS); Luísa Maria da Costa Gomes de Castro (PS); Manuel Pinheiro Monteiro (PS); João Manuel da Cunha (PPD/PSD); Perfeita Barreiro Araújo Esteves (PS); Joaquim Felgueiras Lopes (PS); Filipe Alexandre Barbosa Ferreira (PS); Iolanda Maria Cerqueira Pereira (PS); Eduardo Daniel Esteves Cerqueira (PS); José Augusto Amorim Oliveira (PS); Celina Araújo de Sousa (PCP/PEV); Sónia Guida da Silva Araújo (PPD/PSD); Elisabete Dantas Afonso Rodrigues (PS); Tiago Filipe Soares Castro de Sousa (PS); Rosalina Maria Barbosa Martins (PS); Jorge Santos da Rocha (PS), presidente da junta da freguesia de Agualonga; Celestino Rodrigues (PS), presidente da junta da freguesia de Castanheira; Luís Miguel Barbosa Montenegro (PS), presidente da junta da freguesia de Coura; Manuel Lopes Fernandes (PS), presidente da junta da freguesia de Cunha; Bruno Miguel Amorim Araújo (PS), presidente da junta da freguesia de Infesta; Armando Alves Araújo (PS), presidente da junta da freguesia de Mozelos; José Alberto Rosas Mota (PS), presidente da junta da freguesia de Parada; António José de Sousa Alves (PS), presidente da junta da freguesia de Romarigães; David Jorge Pires Saraiva (Independente) presidente da junta da freguesia de Rubiães; Sérgio Miguel Barbosa da Costa (PPD/PSD), presidente da junta da freguesia de Vascões; Armando Ferreira Feijó (PS), presidente da união das freguesias de Bico e Cristelo; Moisés Barbosa Vaz Loureiro (PS), presidente da união das freguesias de Insalde e Porreiras; Cláudia Isabel de Moraes Pires de Lima (PS), presidente da união das freguesias de Paredes de Coura e Resende. -----

----- Do presidente da Câmara – Vítor Paulo Gomes Pereira, e dos vereadores: Tiago Manuel Pereira da Cunha (PS); Maria José Brito Lopes Moreira (PS); Vítor Manuel Rosas da Silva (PS) e Sérgio de Sousa Caselhos (PS). -

Substituições: -----
Ricardo Carlos de Sousa Marinho (PPD/PSD) foi substituído por José Augusto Viana de Sousa:-----
Palmira Ribeiro da Costa (PS) foi substituída por Manuel José Miranda; -----
Manuel Fernando Vaz Barbosa (PS), presidente da junta da freguesia de Padornelo foi substituído por Maria Luísa Barbosa de Sá, secretária da junta; -----
Laurentino Manuel Pereira Alves (Independente), presidente da união das freguesias de Cossourado e Linhares foi substituído por Maria Manuela Fernandes Soares Brandão, secretária da UF; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

António Soares Gonçalves Pereira (PS), presidente da união das freguesias de Formariz e Ferreira foi substituído por Amílcar Duarte da Cunha Ribas, secretário da UF. -----

= PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA =

----- O presidente da Assembleia, verificando haver *quorum*, declarou aberta a sessão. -----

LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA

----- Ponto n.º 1 – Leitura do expediente, bem como dos anúncios que o regimento impuser, discussão e votação da ata da sessão ordinária realizada no dia 07 de setembro de 2018. -----

A proposta de ata da sessão anterior, oportunamente distribuída e dispensada de leitura, depois de submetida à votação foi aprovada, por unanimidade. -----

----- Não participaram na votação os membros que não estiveram presentes na reunião a que a ata respeita, nos termos do n.º 5, do artigo 34.º, do Regimento da Assembleia Municipal: Eduardo Daniel Esteves Cerqueira (PS); Sónia Guida da Silva Araújo (PPD/PSD); Joaquim Felgueiras Lopes (PS); Luísa Maria da Costa Gomes de Castro (PS), Maria Luísa Barbosa de Sá (PS); Maria Manuela Fernandes Soares Brandão (independente) e Amílcar Duarte da Cunha Ribas (PS). -----

APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES

----- Ponto n.º 2 – Apresentação de assuntos relevantes para o Município e a emissão de votos e moções. - -----

O presidente da Assembleia verificou não haver intervenções no âmbito dos representantes da Assembleia Municipal em comissões. -----

Pelo Partido Socialista (PS) foi apresentada uma recomendação à Câmara Municipal de Paredes de Coura para que se desenvolvam todas as diligências necessárias, nomeadamente junto da TELECOM, da ANACOM e da tutela governamental, de modo a serem ultrapassadas as deficiências e anomalias que, ultimamente, inúmeros utentes do serviço de Televisão Digital terrestre vêm sentindo na receção de televisão, que se anexa a esta ata como seu documento. -----

Presidente da Câmara: é um assunto que já foi apresentado, por várias vezes, e por todos os partidos à Assembleia. O facto é que não há mudança, e temos de ser mais assertivos dado que esta situação não pode continuar. Já fomos recebidos algumas vezes pela ANACOM que parece sempre muito sensibilizada, mas acaba por não resolver. A ver se, desta vez, as coisas mudam, porque começamos a ficar cansados. Além desta recomendação, iremos marcar uma reunião em Lisboa e ver que novidades poderemos trazer relativamente a este assunto. Se há freguesias que não têm problemas há outras com autênticos vazios de sinal. -----

Submetida à votação, a recomendação foi aprovada, por unanimidade. -----

INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS

Ponto n.º 3 – Interpelações ao Presidente da Câmara Municipal. -----

João Cunha (PPD/PSD): sobre os parques e os parcometros, um assunto que já trouxe e continua o descontentamento por parte da população que está farta de multas. -----

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O PT (posto de transformação elétrica) na rua Frei António de Jesus que devia ser retirado. E os atrasos e ineficiência na recolha do lixo, com os contentores cheios por variadíssimas vezes e ainda sobre a sua localização, se vão continuar subterrâneos ou vão passar à superfície. -----

Celina Sousa (PCP-PEV): questionou se as obras na sede do agrupamento de escolas estavam concluídas, pois que, o trânsito, nos dias de chuva, continua muito difícil. As pessoas, por receio da rampa, não estacionam corretamente os carros no parque de estacionamento o que leva os autocarros a transitarem com muita dificuldade. -----

A construção do passeio que, além de ter ficado muito estreito, tem a meio dois postes de iluminação que dificultam a circulação de peões, principalmente a pessoas com mobilidade reduzida e termina, sem rampa de saída. Tendo em conta o valor previsto no programa estratégico de reabilitação urbana, orçado em 265 mil euros, em que termos vão beneficiar essa zona. -----

Quanto à obra em execução, junto ao rio Coura, alertou para o facto de estarem a ser abatidas algumas árvores. Se o objetivo é dar a conhecer a beleza natural dessa área é contraditório que as árvores sejam abatidas. -----

Presidente da Câmara: em relação ao estacionamento nós ficámos de apresentar uma proposta. Será uma mera proposta, que diria indicatória, para debater e reunir com os comerciantes. Não é fácil mesmo entre os comerciantes chegar a consenso, no entanto, podemos melhorar algumas situações, porque a atual situação não é desejável, embora não se possa construir outra alternativa sem implicar as pessoas no processo. -----

Uma das coisas mais simples de fazer, tendo em conta que para o Município não é nenhuma receita extraordinária, seria eliminar o estacionamento. Mesmo assim, tem de ser pensado de forma muito mais estruturada. São os próprios comerciantes a estacionar em frente aos estabelecimentos de comércio, ocupando os lugares destinados ao próprio comércio, mas isso também é uma decisão livre de cada um. -----

Como temos um casco urbano relativamente pequeno, toda a estratégia que tenha de ser adotada tem de ser bem pensada. Já fizemos algumas mudanças positivas. Sabemos que os acidentes do cruzamento da EN303 com a rua Afonso Viana, quase, ou praticamente deixaram de existir. -----

Em relação aos PT (postos de transformação de energia elétrica) alguns estão obsoletos. Já reunimos com um funcionário da EDP e verificámo-los no terreno. O PT da rua Frei António de Jesus vai desaparecer e mais dois serão substituídos por postos mais modernos, de menor dimensão e outros serão eliminados, mas não todos ao mesmo tempo. -----

Em relação ao lixo, há situações que já enumerámos. Em contexto, sobretudo, no verão, em que a população aumenta, cria muitos problemas. No inverno não é muito comum existirem problemas. Foi feito o levantamento dos pontos de recolha no centro da vila e verificamos que alguns estão muito deteriorados. É evidente que do ponto de vista estético os pontos de recolha são muito bonitos, mas alguns vão ter de ser substituídos, por outros mais discretos, de plástico, com um design mais bonito e mais funcional. Também será justo dizer que, e não podemos estar com paternalismos, há falta de civismo por parte das pessoas. Vemos montes de cartão que as pessoas deixam e nem se dão ao trabalho de o cortar e colocar dentro dos contentores. -----

Portanto, também fizemos o levantamento e verificamos que ainda há muito para melhorar. -----

Em relação ao trânsito na escola secundária: havia duas situações ou deixar a Central de Camionagem completamente degradada, quando os titulares das lojas dependem do dinheiro que têm ao final do dia, para manter as famílias, ou o acesso à escola secundária. Optámos por reabilitar Central de Camionagem. Pode ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que em overbooking ou na reprogramação possa haver algum dinheiro que dê para melhorar o acesso da escola secundária. -----

Havia um outro projeto que constava do plano da mobilidade de, em frente à escola, haver uma via mais larga para escoamento do trânsito, projeto que na altura, custava 150 mil euros. Não tínhamos dinheiro e o que fizemos agora, fizemos também por nossa livre vontade, mas também pelos constrangimentos que muitas vezes surgem. Quanto ao passeio, o dono terreno, não digo isto com maldade digo-o com preocupação, é a vida do senhor que está em causa, investiu ali e merece respeito, achava que o passeio era muito largo. Explicámos que não podíamos pôr em causa a segurança dos alunos, mas quando se faz uma obra de compromisso, podem acontecer estas situações. Em relação aos postes, era bom que estivessem integrados no muro, mas não houve hipótese. Se o senhor nos tivesse dado mais um pedaço de terreno, tínhamo-lo feito, mas não podíamos abusar da simpatia e da generosidade das pessoas. Foi uma obra de compromisso, está muito melhor do que estava. É um acesso que vai ser sempre problemático. Se investíssemos mais 150 mil euros, obviamente que podíamos tornar aquela zona mais confortável, mas o que podemos fazer depende muitas vezes dos recursos financeiros que temos. Fizemos um investimento enorme na escola secundária. Podem dizer que só gastámos 15%, mas continuamos a investir, em mobiliário, em equipamento etc. A situação não é a ideal, mas se calhar está muito melhor. No entanto, a escola está nova, e há pessoas que continuam a reclamar, sei que não reclamam com desdém, mas a política é a ciência do possível, do que o dinheiro permite. -----

Do abate das árvores no rio não temos conhecimento e era bom que nos informasse. E sendo galerias ripícolas, é uma situação muito mais grave. -----

Celina Sousa – (PCP/PEV): começando pela situação da escola secundária, por exemplo, no parque superior, em vez de estacionamento em espinha, passar a ser em linha, facilitava a passagem para os autocarros e melhorava, ainda mais, o que já está feito. -----

E relativamente às árvores, têm sido abatidas algumas. Há uma espécie de ilha no meio do rio, onde também foram abatidas algumas. -----

Presidente da Câmara: também já está planeado e no local da paragem dos autocarros vão ser criados mais lugares de estacionamento. Estamos, também, a pensar no parque que fica do outro lado da escola, que, caso consigamos comprar um pouco mais de terreno, criamos mais alguns lugares e aliviámos o estacionamento da parte norte da escola que é a zona mais preocupante. -----

José Augusto Sousa (PPD/PSD): por várias vezes, propusemos que estas assembleias passassem a ser transmitidas pela internet e não tem sido essa a votação da maioria. -----

Trouxe um artigo publicado no jornal “Correio do Minho” em 14-11-2018, que partilhei com os representantes dos partidos, da Câmara e da Mesa e vou ler que é para todos perceberem que o PSD não está sozinho neste pedido e não é só o PSD que pede isto nas outras assembleias. É um artigo com o título “Transmissão de assembleias vai generalizar-se” que cita um colega do presidente da mesa da Universidade do Minho, ilustre professor jubilado, doutor Cândido de Oliveira que considera que a transmissão online das assembleias municipais vai ser algo que se vai alastrar. Diz que participou num debate promovido pela assembleia municipal da Póvoa de Lanhoso, onde foram debatidas outras questões. -----

Leu o artigo, que se anexa a esta ata como seu documento e dela fica a fazer parte integrante, e voltou a reiterar a proposta de, a curto prazo, alterar o regimento para permitir a transmissão destas sessões pela internet de forma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a aproximar-se mais dos cidadãos e de que os cidadãos, possam comodamente de onde quiserem, acompanhar os trabalhos e perceber o papel de cada um de nós na defesa e promoção do desenvolvimento de Paredes de Coura. ----

Presidente da Assembleia: Trata-se de uma intervenção política. No que diz respeito à mesa, considerando a livre opinião do professor Cândido de Oliveira, ilustre professor da Escola de Direito da Universidade do Minho, e tratando-se de uma opinião, cada um pode ter a que entender. É uma personalidade, que no mundo do direito e da política tem intervindo muito positivamente pela valorização das assembleias municipais, há que reconhecer. Ele é de opinião que a legislação sobre as assembleias municipais e sobre os órgãos autárquicos deveria mudar radicalmente e quando diz que a assembleia é passiva é porque houve uma proposta legislativa que não avançou, de tornar a assembleia um espaço mais ativo com uma outra representação. São opiniões que nós respeitamos. -- Relativamente à alteração do regimento fizemos uma revisão, mas o PPD/PSD é livre de apresentar uma proposta quando entender e será debatida sem qualquer problema. -----

= ORDEM DO DIA =

INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICIPIO

PONTO N.º 1 – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da sua situação financeira, nos termos da alínea c), nº 2, art.º 25º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro. -----

Presidente da Câmara: disse que a informação era clara e ficou à disposição para os esclarecimentos que pretendessem. A situação financeira comparada com a evolução tida, demonstra estar no bom caminho e permite ter capacidade de investimento, apesar de não ser possível atender a todas as situações como, obviamente, gostaria.-----

ORÇAMENTO E PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2019

Ponto nº 02 - Apreciação, discussão e votação da proposta de Plano de Atividades e Orçamento, previsto na alínea a), nº 1, artigo 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro e o Mapa de Pessoal da Câmara Municipal, nos termos do nº 4, artigo 29º da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, para o ano de 2019. -----

Presidente da Câmara: *“ao fim de 4 orçamentos todos temos a consciência que Coura mudou. Coura passou por um período extraordinário de crescimento industrial que criou emprego, que gerou riqueza e que permitiu criar estabilidade financeira para as famílias. Simultaneamente recuperamos infraestruturas educativas, culturais e desportivas que tiveram uma grande influência na melhoria das condições de vida dos courenses. Apostamos em projetos estratégicos para o concelho ao mesmo tempo que requalificámos grande parte da rede viária municipal. Investimos progressivamente na cultura, na educação, na floresta e na preservação da paisagem. Apoiamos empresários, pequenos produtores e os seus negócios. Ninguém ficou para trás. E fizemos isto tudo num contexto de rigor orçamental.* -----

E foi este crescimento industrial e económico que permitiu acolher muitos novos residentes que encontraram em Paredes de Coura condições para viverem com dignidade. Depois do ciclo do crescimento estamos agora preparados para entrar no ciclo de desenvolvimento estratégico. O próximo orçamento será, pois, um orçamento que entende os números, as pessoas e o desenvolvimento. A nova ligação a Paredes de Coura é o eixo que determinará o próximo modelo de desenvolvimento. Com a nova ligação os novos projetos turísticos ganharão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

uma nova racionalidade e será mais fácil a sua concretização. As zonas industriais obterão uma maior competitividade e será possível uma maior diversidade de investimentos. -----

Sabemos que estamos a viver um tempo novo. Somos um município respeitado, um município com peso político e que é modelo de descolamento em algumas áreas. Somos organizados e trabalhadores, mas também temos algumas fragilidades na nossa governação e também cometemos alguns erros. Porém numa análise estrutural podemos dizer, sem arrogância, que temos governado muito bem e com sucesso. Estamos a viver um tempo novo em Paredes de Coura. Um tempo de crescimento. Somos uma Câmara com sucesso, mas não deslumbrados e muito menos satisfeitos. Acreditem que seremos capazes de transformar em obsoleto o nosso sucesso. -----

Os próximos anos serão determinantes na mudança de paradigma. Passaremos, como já o afirmamos, do ciclo do crescimento ao ciclo do desenvolvimento. O desenvolvimento é muito mais do que crescimento. Desenvolvimento consiste num processo multidisciplinar de mudança e de melhoria das condições de vida das pessoas. Estamos perante um orçamento que criará um melhor futuro. Um futuro de prosperidade com oportunidades para todos os courenses. O Orçamento Municipal é sempre o instrumento central da política de desenvolvimento do nosso concelho. Podíamos sempre fazer mais. Mas não é possível. Estamos dependentes da existência de recursos financeiros. Só podemos governar com o dinheiro que temos. Não podemos argumentar em defesa da responsabilidade de boas contas e, por outro lado, abraçar projetos ou financiar todos os desejos políticos sem ter os meios financeiros para isso. Mas como até ao presente, provaremos que é possível ter boas contas municipais e bons níveis de investimento. -----

Estamos perante um orçamento que pode ser explicado e compreendido pelas pessoas. É um orçamento para as pessoas sem pensar na vida das pessoas. Nas pessoas que todos os dias se levantam cedo porque o seu sustento depende do dinheiro que têm em caixa ao fim do dia ou do seu salário. Gostamos de projetos ambiciosos, estratégicos e arriscados, sem esquecer, em circunstância alguma, os pequenos problemas das pessoas. Como todos sabem a nova ligação a Paredes de Coura terá uma presença grande neste orçamento bem como dos anos seguintes. Porém, este orçamento consolida o esforço de investimento nas freguesias. Vamos investir nas nossas freguesias quase 650 000€, repartido pela rede viária e acordos de execução. Queremos uma vila em que todos os courenses tenham orgulho sem esquecer o brio das nossas freguesias que desejamos com boas infraestruturas e com bons padrões de desenvolvimento e qualidade de vida. -----

O refrão que defende que a educação deve ser a maior preocupação de todos os governantes é mais velho do que a Igreja de Rubiães. É uma ideia velha, mas continua muito atual. É sabido por todos que, por convicção e amor, investimos muito na educação e na cultura. Temos uma escola nova que vamos continuar a apoiar e a ultimar pormenores que criarão melhores condições de ensino e aprendizagem a professores e alunos bem com proporcionarão melhores condições de trabalho aos auxiliares de ação educativa. Nestas áreas o investimento será próximo dos 2 000 000€. Estamos perante um orçamento que promove o desenvolvimento integral das pessoas sem esquecer os que mais precisam. Continuaremos com o nosso apoio a todas as instituições do nosso concelho para que, unidos, possamos todos ajudar a construir um futuro bom para as nossas crianças, jovens e idosos. ---- -----

Outra situação que nos preocupa é o desemprego. Parece paradoxal, mas é verdade, enquanto existir um desempregado em Paredes de Coura estaremos sempre preocupados, apesar do desemprego em Coura estar muito abaixo da média nacional. Todavia, não dormiremos à sombra do sucesso. Como dissemos anteriormente, seremos nós a tornar obsoleto o nosso próprio sucesso. Estamos a criar condições para ampliar as nossas zonas industriais e implantar novas empresas. A ligação à A3 criará novas oportunidades para instalação de empresas diferentes e com outras tecnologias. Nesta estratégia insere-se a nova obra do Mercado Municipal que arrancará



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

brevemente e potenciará a criação de novos negócios e empresas associadas à tecnologia e ao empreendedorismo. Nesta área associada à criação de novos empregos e à implantação de novas indústrias vamos investir cerca de 1 000 000€. -----

Prosseguiremos também a nossa estratégia de reabilitação urbana. Estamos a finalizar a obra do Centro Coordenador de Transportes, vai começar a obra do Mercado Municipal. Outras obras associadas ao Turismo como o Centro de Micologia da PPCB terão início para breve, outras já estão em execução como o Centro de BTT, o Centro de Investigação de Castanheira e o percurso pedonal – os Meandros do Coura. -----

Como já o afirmamos anteriormente não somos os donos da verdade financeira ou da verdade do desenvolvimento. Mas o que fizemos até agora é reconhecido por muitos e sente-se na vida das pessoas. Penso que não seria ousado ou pretensioso dizer que em Paredes de Coura a criatividade e o empreendedorismo sopram por meio das casas, das árvores e das pessoas. As pessoas de fora admiram Paredes de Coura, o nosso governo gosta de Paredes de Coura, os courenses gostam de Paredes de Coura. Sentimos, cada vez mais, que está a acontecer algo de novo. É a revolução silenciosa, a revolução dos simples, que esperamos que traga muita felicidade para os nossos filhos. -----

José Augusto de Sousa PPD/PSD: por não ter tido tempo para analisar o orçamento em profundidade, por ter sido convocado para a sessão da assembleia no dia da sua realização, pretende que o presidente da Câmara lhe responda a algumas questões. -----

De acordo com o orçamento apresentado, o executivo vai continuar a fazer tudo na mesma e vai gastar muito dinheiro na ligação à autoestrada. Como não disse onde vai arranjar esse dinheiro, perguntou se será o Governo, que gosta tanto de Paredes de Coura, que o vai dar. Mas, se gosta tanto, além de não contribuir com nenhum, ainda obriga o Município a comparticipar com 15%, mais uma série de despesas, bem podia ter dado essa oportunidade a outras câmaras de Paredes de Coura que já a tinham feito, há muito tempo. -----

O PSD foi Governo apenas 7 anos e o PS, mais do dobro e se o Governo gosta muito de Paredes de Coura, em que obras de Paredes de Coura é que comparticipou? O Governo gosta de Paredes de Coura, este e os outros e o último porque aceitaram que os projetos fossem submetidos à União Europeia, para financiamento. -----

Portanto, primeira questão: se vai continuar a fazer tudo como tem estado a fazer até agora, aonde vai buscar o dinheiro para fazer o resto. É certo, que parte vai buscá-lo aos contribuintes, mais do que foi no passado, pois já aumentou os impostos, como se viu na sessão da Assembleia Municipal anterior. -----

Segunda questão: o presidente da Câmara falou dos novos paradigmas, mas os novos paradigmas de desenvolvimento, das nossas dificuldades e das potencialidades, que nos próximos dez anos vão pairar sobre a nossa terra, o Minho e a Galiza, são mais vastas daquilo que temos presente e vão obrigar a políticas disruptivas no sentido de nos mantermos como uma unidade competente para conseguirmos captar investimento e conseguirmos captar, acima de tudo, pessoas e Paredes de Coura não foge à regra. Aquilo que economicamente designamos de desemprego técnico e um desemprego técnico muito pequeno, é basicamente o que, na teoria se diz, que as pessoas não querem trabalhar. As pessoas que não querem trabalhar, hoje não trabalham, porque de resto há trabalho para todos. Mas o desemprego técnico em Paredes de Coura é muito baixo, mais baixo do que teoricamente é aceitável e há uma quantidade de empresas que estão a necessitar de funcionários e novos elementos para trabalhar. -----

Portanto, aquilo que eu gostaria de ver aqui e não vejo, é uma aposta significativa, por exemplo, na redução dos custos das licenças de construção, dos projetos e numa diminuição dos impostos. E não vejo isso, antes pelo contrário. Seria uma política muito ativa de incentivo à construção e de programas de desenvolvimento à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

construção imediata. E incentivo é um papel que se deve dar à nossa escola profissional no sentido de estudar parcerias com outros países, e de ir lá formar pessoas para trazer para cá e termos cá, habitação para lhes dar, para podermos sustentar o crescimento das empresas que estão cá. -----

Outra medida significativa seria trazer os courenses que ainda trabalham fora e só vejo medidas ténues: os impostos aumentaram e não vejo acréscimo no segmento para a habitação social face a anos anteriores. Objetivamente, no Orçamento, os números não refletem isso. É claro, que fez um anúncio público que se vai fazer muita coisa, mas o Orçamento não reflete isso.-----

Comparando o que estava no Orçamento do ano passado e no deste ano e aquilo que eu gostaria de ver era uma política ainda mais disruptiva no sentido de captar e de formar pessoas, atribuir mais dinheiro, mais exigências à nossa escola profissional no sentido de formar pessoas para o tecido empresarial. Não há pessoas com cursos técnicos suficientes, todos aqueles que se formam na nossa escola profissional, têm praticamente emprego garantido, portanto temos que formar mais gente e captar mais gente. Temos de dar mais competências aos nossos courenses para que, também eles possam progredir na escala de valores do salário auferido. Nós desejamos que o nosso país se desenvolva pela capacidade técnica, pela nossa capacidade de improvisar e pela capacidade de produzir. E isso faz-se, como o senhor presidente disse aqui, mas é preciso concretizar com situações disruptivas que é uma coisa que ele gosta muito de dizer que faz e, algumas faz, mas não todas. Mas é preciso, ir mais longe, é preciso ir buscar gente lá fora, porque se não alimentarmos estas empresas, daqui a 6 ou 7 anos elas vão-se embora. Portanto, aquilo que gostaria de ver no orçamento é esse conjunto significativo de fundos e políticas disruptivas, no sentido de apoiar económica e socialmente a população do concelho.-----

Celina Sousa – PCP/PEV: louvou a apresentação do Orçamento, que considerou um documento mais contextualizado, relativamente ao do ano anterior. -----

Debruçou-se sobre os pontos que considerou mais do seu interesse, particularmente sobre o ambiente para perceber a forma como o executivo os queria realizar, não só sobre a forma de melhorar a frequência da recolha do lixo e tornar o sistema mais eficiente a nível da reciclagem, mas também sobre a forma de potencializar os recursos florestais com a implementação das medidas de defesa da floresta contra incêndios, quando o investimento do Município no ano de 2019 vai diminuir, passando, por exemplo, o investimento da silvicultura de 375 mil para 250 mil euros, o que é um decréscimo bastante acentuado. -----

Outro aspeto é a “aposta em modelos de desenvolvimento e medidas sustentáveis que privilegiam uma postura mais saudável e ética e responsável em relação à natureza”, por isso quer este objetivo esmiuçado para ver em concreto que medidas e modelos são estes.-----

Por último pediu um esclarecimento relativamente à viação rural. O executivo propõe no plano de atividades a concretização de vários caminhos nas freguesias. Alguns deles transitaram do orçamento anterior, contudo, outros deixaram de aparecer e não foram executados. O que é que lhes aconteceu, já que o ano não acabou, embora falte muito pouco para acabar e não há tempo para serem executados. Se o objetivo de os recuperar foi abandonado.-----

Manuel Monteiro – (PS): se numa ideia relativamente a este orçamento pudéssemos expressar e exprimir seria uma ideia de dar força e continuidade. E outra coisa não seria de esperar. Dar força e continuidade, ou desenvolvimento estratégico que o executivo tem definido e tem proposto a esta assembleia. E o orçamento é um é um instrumento ao serviço do desenvolvimento social, do serviço do desenvolvimento social económico e de emprego, do desenvolvimento cultural, do desenvolvimento equitativo, do desenvolvimento desportivo, do desenvolvimento turístico, da mobilidade, da proteção ambiental, do desenvolvimento florestal e da coesão e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

integração social. E este orçamento, só para as funções sociais e económicas, destina 80%, ora, se olharmos com bom senso e desinteressadamente, podemos ver isso e podemos ver, que dá força à economia, prevê captação de investimento e acolhimento de novas iniciativas e empresas e, não é possível atrair pessoas sem atrair empresas. Não é possível criar melhor emprego sem primeiro atrair empresas. Mas, hoje temos consciencial de quase pleno emprego em Paredes de Coura, mas também temos uma grave situação do emprego. Não conseguimos atrair e fixar quadros médios e superiores ora, só podemos fazê-lo com esta perspetiva que o executivo nos apresenta através do orçamento de atrair novas iniciativas empresariais, novas empresas, empresas tecnológicas, empresas inovadoras que possam instalar-se e acolher quer os nossos quadros que são formados na universidade e na escola profissional e quer quadros que não vivam e queiram viver e vir instalar-se em Paredes de Coura.-----

É também um instrumento ao serviço da economia, potenciando e acelerando a implantação de empresas não só até pela dimensão institucional, acelerando processos, desburocratizando situações acolhendo e acarinhando as iniciativas e desenvolvendo todos os esforços junto dos mecanismos administrativos e políticos que é necessário desenvolver. Aliás este executivo tem sido, disso um claro e inequívoco exemplo reconhecido por todos os quadrantes políticos aqui e no exterior, mas este orçamento também dá força e continuidade à política que tem sido avançado em termos de turismo pelo que se propõe aumentar o fluxo e aumentar, sobretudo, a estadia, não basta ter boas infraestruturas de acolhimento turístico, de acolhimento cultural, de acolhimento paisagístico, é necessário também criar uma mais valia no sentido da fixação e prolongamento da estadia de quem nos visita só assim podemos melhorar a economia local, a economia turística a economia comercial e a economia da restauração, mas também este orçamento propõe-se dar força à sustentabilidade. A sustentabilidade necessariamente ao melhorar a recolha e reciclagem de lixo. Aliás, o presidente já teve oportunidade de abordar isso nesta assembleia. Dá também força à sustentabilidade, valorizando o nosso ambiente, rentabilizando os nossos recursos naturais. Aliás, há projetos em carteira como sabem, que poderão a qualquer momento avançar. - Também dá força à sustentabilidade melhorando as acessibilidades, promovendo os recursos locais. Dá força potenciando os recursos florestais. Dá força salvaguardando as florestas e as espécies autóctones que é isso que é a marca distintiva paisagística do nosso concelho. Dá força, requalificando e reabilitando o património edificado municipal, reconvertendo e atribuindo novas funções, o caso do mercado que já foi citado. Promovendo e reforçando a eficiência energética, dá força à continuidade, reparando e intervindo na rede viária municipal, a acessibilidade e mobilidade essencial para todos os residentes, alargando o acesso à fibra ótica, apoiando o movimento associativo, estimulando-o, quer na participação, quer na diversidade de ofertas culturais, beneficiando e apetrechando as escolas, como tem sido, largamente, noticiado. Apoiando o desporto, qualificando instalações desportivas dá força à coesão social, reforço de medidas de apoio social, da estimulação do trabalho em rede, das estruturas de apoio social, muitas vezes não é necessário mais dinheiro, é necessário trabalhar em rede sabemos disso, todos os que intervêm na ação social, reforçando as medidas e as ações de qualificação e requalificação profissional quer de desempregados, quer de ativos e é necessariamente, neste domínio, também, que com as empresas não se pode fazer em vez delas, faz-se com elas nas responsabilidades de formação, como sabemos, embora tenhamos uma escola profissional de excelência é nas empresas que cabe muita da responsabilidade de formação. Veja-se o exemplo da Kyaia.-----

Em resumo, o que se espera que esta assembleia reconheça é que este orçamento vai no sentido do desejo e da grande maioria dos courenses, mas mais do que ir ao encontro do desejo, vai sobretudo ao encontro das necessidades dos courenses. Por isso o nosso voto de aprovação é inequívoco. Vamos, queremos agarrar o ciclo do desenvolvimento.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Joaquim Felgueiras Lopes (PS) – Felicitou a Câmara Municipal e congratulou-se com a via de ligação à autoestrada. Foram muitos anos de luta e de trabalho e já não acreditava que fosse possível. Ficou satisfeíssimo com o convite para participar na cerimónia de lançamento da empreitada de ligação do Parque Empresarial de Formariz à A3.-----

Disse, por fim, que gostaria que houvesse reposição das freguesias, no âmbito da reorganização administrativa -, situação que ao contrário do que se pretendia não trouxe nenhum benefício de poupança, antes pelo contrário e a população não tem sido melhor servida. -----

Manuel Miranda (PS): esclareceu que algumas situações não foram propícias à continuidade de formação de alunos ou jovens estrangeiros na EPRAMI. Os alunos estrangeiros dos países lusófonos eram, até 2013, financiados pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português. Nesse ano foram cortados todos os apoios a esses alunos, daí não termos nenhum aluno estrangeiro a frequentar a escola profissional.-----

Estes alunos têm nas empresas muito boa conta, porque são dedicadas e porque têm boa formação e a maior parte destes alunos faz o esforço por dar continuidade, nomeadamente no IPVC de Viana do Castelo.-----

O Estado não só cortou os apoios como dificultou a formação de turmas em territórios de baixa densidade populacional porque a partir desse ano é obrigatório constituir turmas com o mínimo de 24 alunos e para estes territórios é muito difícil, ou seja, uma turma que não tivesse 24 alunos, não era aprovada e não permitia que uma turma com 18/20 alunos oriunda de Paredes de Coura e dos concelhos limítrofes fizesse a sua formação. Portanto, perdeu-se aqui muito jovem que podia fazer a formação de dupla certificação académica e profissional. Além disso, ainda, retirou cinco mil euros a cada curso, o que prejudicou bastante a liquidez do ensino profissional, para além do corte de alunos que desistiam. -----

Foi um período muito difícil para o ensino profissional e para a escola profissional Alto Minho interior, quer em Paredes de Coura, Monção ou Melgaço e para as outras escolas, nomeadamente Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, por causa destas atitudes que reduziram bastante a frequência dos alunos.-----

Quanto a atrair jovens de fora do concelho, já, em bom tempo, construímos a residência, com apoio do PRODER, gerido e concedido pela ADRIMINHO. Esta residência esteve totalmente lotada, hoje está fechada a não ser para atividades da Escola do Rock, da Rítmos e por outros. É um espaço da comunidade, não é da EPRAMI e quando muito é da Câmara porque é ela que o está a pagar a não ser a parte financiada.-----

Portanto, para vos dizer que, e estamos de facto atentos a isso. Felizmente, hoje, e é uma coincidência tremenda, antes de sair da escola recebi um mail da Associação das Escolas Profissionais, uma carta que vem do chefe de gabinete do senhor secretário da educação a dizer que os alunos estrangeiros quer sejam da CPLP, PALOP, vulgarmente ditos, quer sejam de outros países que não apenas da Comunidade Europeia podem frequentar os cursos profissionais, de facto foi uma boa notícia e poderemos, portanto, de novo, contar com alunos vindos, não só dos PALOP mas de outros países. Há muitos brasileiros, por exemplo que vêm para Portugal que procuram o ensino profissional. Portanto, estamos preparados para isso e queremos continuar. Por isso agradeço a oportunidade e dizer-vos que a escola, é evidente, o que quer é alunos, mas não é fácil. E digo aqui que o PS, nomeadamente, o ministro da educação tornou mais fácil a possibilidade de abrir turmas de 20 alunos o que facilita a abertura de cursos profissionais e de formar mais gente, mas o PS não faz tudo bem, é evidente, eu acho que hoje, ninguém olha e este Governo não olha, tenho de o dizer, como profissional que sou, neste ramo, para a orientação dos alunos. É a grande falha deste Ministério e de todos os anteriores. Os alunos chegam ao 9º ano ainda não sabem, muitas vezes, o que querem. Nem eles nem os pais e os alunos vão muito pelos cursos que são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

atrativos. Digo isto aqui, a nossa formação de excelência e que é por que as empresas assim o dizem é mecatrónica. Este ano estivemos na eminência de não abrir um curso de mecatrónica e isto a mim, pasma-me, porque vocês se forem visitar a nossa escola, nós temos equipamento do melhor. Sei do que falo porque conheço as escolas profissionais quase todas do país. Damos formação de excelência, também dos professores que temos dessa área que são excelentes e este ano estávamos a ver que não abríamos nenhum curso de mecatrónica que é a melhor formação. -----

Nós não temos mãos a medir. São empresas de Viana que vêm solicitar-nos entrevistas para que os nossos alunos vão para Viana, para Espanha. Temos uma empresa em Espanha, em Barcelona que leva os alunos todos que quiser, mas nós não temos jovens efetivamente mesmo para cá. Já não há alunos formados para os pedidos que temos localmente. E isso tudo, de facto, porque é preciso que este Governo, quer outros que venham, olhar para a orientação vocacional dos jovens de uma forma muito mais séria e olhando de facto para as profissões que são profissões de futuro e nós estamos preparados para elas, de facto pela eletricidade, pela eletrónica, pela mecatrónica, pela mecânica, em Monção, pela hotelaria. Nós, já há muito tempo que não temos os ditos e sem desprimor para ninguém, mas já há muitos anos o nosso plano de formação prima pelos cursos que não sejam de caneta e lápis. Custam muito dinheiro, pois custam e o presidente do conselho de administração sabe bem, mas não sendo assim, a escola profissional já não teria 120 alunos como este ano tem. -----

Temos de marcar a diferença por bom equipamento, por boa formação e uma formação larga e orientada de facto para o mercado. É isso que estamos a fazer, que fizemos e que queremos continuar a fazer porque Coura merece e a região merece. -----

José Augusto Sousa (PPD/PSD): a política disruptiva que eu apontava ia muito mais além do que aquilo que aqui foi falado e já não seremos os primeiros que é, irmos nós aos países de origem formar e trazê-los formados e isso é política educativa. E a Câmara podia avançar, não só nesta matéria como também, na formação de outras pessoas em determinadas áreas, à noite, aos fins de semana, para que elas assumissem, com todas as capacidades, funções nas unidades existentes no concelho. -----

O dar força, do porta voz do Partido Socialista, dar força à economia, dar força à sustentabilidade, dar força à defesa do património com a melhoria do apoio às empresas, com a melhoria do apoio às pessoas, com a melhoria do apoio ao turismo; e voltei a olhar para os números e, para mim, dar força quer dizer investir mais dinheiro, ou então está a dizer que até agora gerimos mal, porque gastámos o mesmo dinheiro, e essa é ideia que não partilho. Passar de um orçamento de 14,5 milhões para um orçamento de 13,4 milhões, de onde se retira uma parte para uma obra que é indiscutivelmente essencial e que todos nós concordamos com ela e só não está feita por responsabilidade do Partido Socialista, não do PSD que só foi governo 7 dos 23 anos que houve governo e a Câmara foi sempre socialista, concordo que se gaste e apoio aonde se vai buscar receita para a fazer, mas não se diga que se vai continuar a fazer aquilo que se fazia, com menos dinheiro. É claro que toda a gente tem de assumir aqui que a obra que todos necessitamos vai implicar escolhas, não é só dar força e isso não o ouvi na intervenção do representante do Partido Socialista. -----

Presidente da Câmara: algumas das verdades referidas por José Augusto Sousa e que obviamente as conhecemos, são que, sem pessoas não há economia. Há municípios, até aqui no nosso distrito, que graças ao elevado número de população, graças à gordura demográfica, nem criativos, nem empreendedores precisam de ser, porque só o facto de existirem pessoas, cafés, restaurantes, atividades, consumo, já cria dinâmica económica. Sabemos que precisamos de pessoas e o que tem vindo a acontecer é que elas têm chegado a Paredes de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Coura, porque nós estamos a prepará-la para isso. Não esperem é, que no meu discurso, que eu até me sinto mal por ostentar o sucesso, mas de facto temos conseguido algum, porque é visível, é palpável e é tangível. -----

Eu não disse, mas o Dr. José Augusto também diz que é preciso dinheiro e, obviamente, que em alguma coisa é preciso dinheiro. Por isso é que dizemos que em determinadas circunstâncias não há dinheiro. Dou-lhe um exemplo concreto, o projeto para “habitação a custos controlados” pode custar 400 mil euros, mas só inscrevemos em orçamento 180 mil, acresce depois, o terreno, cumprir toda a legislação, o concurso, mas o que é importante é fazer com que as casas cheguem às pessoas que realmente precisam. E muitas vezes, não é só a questão de dinheiro, é também a de criar condições. Outro exemplo, falou várias vezes no sanatório, como se não fôssemos capazes de o resolver, não sei se vai correr bem ou mal, mas estamos a trabalhar com investidores só para resolver aspetos burocráticos, para que o edifício fique pronto para um projeto turístico. E só isso, custa muito trabalho, mas porventura nem um euro será gasto, será apenas a nossa capacidade de trabalho. -----

Por isso, nem tudo que está no orçamento precisa de dinheiro embora que a maior parte careça dele, obviamente. É claro que não falei em tudo e há outras situações que não estão do orçamento. -----

Recebemos relatórios de alguns investidores que fizeram questão de os fazer chegar até nós, que têm aspetos positivos e os aspetos negativos: podem enumerar constrangimentos quanto ao acesso, mas no que se refere à Câmara dizem: “Câmara nova, jovem, dinâmica, com capacidade para o trabalho e com capacidade de resolver os problemas jurídicos acima da média”, ou seja, em relação ao trabalho isso é visível. -----

O trabalho que a escola profissional tem feito com a indústria é perceptível. Grande parte dos jovens formados na escola profissional montaram o segundo pavilhão da MGI Coutier que, entretanto, já vai no terceiro. -----

Formar nos países de origem, sim, nós obviamente sabemos isso, mas numa segunda fase. -----

Porque imagine se isto não seria descabido: como lhe disse não há dinheiro para tudo porque nós conseguimos trazer para Paredes de Coura uma empresa tecnológica de 20 a 30 funcionários, a partir de certa altura eles não conseguem aqui nas imediações contratar programadores.

O que se faz, é uma coisa básica e até há outros exemplos e não é preciso estar aqui a reclamar ganhos ou mérito para uma ideia que nem é nossa, é muito simples; é chegar, por exemplo, a Cabo Verde montar lá uma fábrica ou a empresa, o Governo de Cabo Verde já andava naquela indecisão, financiamos os alunos do ensino profissional de Cabo Verde e depois eles não regressam para o nosso país, e porque, muitas vezes atrasavam-se por dificuldade de tesouraria ou um sem número de razões. Mas isso era fácil, era formar lá, até era o próprio Governo de Cabo Verde que formava os miúdos e os jovens de Cabo Verde têm uma cultura, que eu diria, geral acima da média, mas acho que nesta altura isso seria um segundo passo.

Vocês pensam que é pela nossa cara linda que se diz que o Governo gosta de Paredes de Coura? Acham que é porque eles gostam de nós? Que é porque temos um ministro que nos traz tudo? Isto é trabalho meus amigos, isto aqui é trabalho ou vocês pensam que o nosso primeiro ministro, Dr. António Costa, vem a Coura para quê? Para brilhar! Se fosse político ia ajudar outras Câmaras em que a situação política é mais preocupante. É que todos os governantes gostam de se associar a projetos de sucesso ou vocês estão a pensar que ele gosta de nós porque eu sou um castiço, ou porque sou um presidente de Câmara diferente, e é por isso que vem cá?! É trabalho, por que se não houver trabalho, ninguém vem cá.

A ligação à autoestrada não vai ter grandes repercussões financeiras, com a contração de um empréstimo a 20 anos, a prestação a pagar não terá grande impacto no investimento das freguesias. Pode haver diminuição nalguns setores, mas vai entrar receita, ou seja, o empréstimo acaba por suportar esses custos. Portanto, nós não vamos ter de despende de uma vez os quase três milhões de euros. O empréstimo, de que já estamos a tratar,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

entra em orçamento e se for negociado por muitos anos, o que tivermos de pagar é perfeitamente suportável, graças à gestão rigorosa que fazemos das contas municipais. -----

Os nove milhões para a ligação à autoestrada são do Orçamento Geral do Estado, não são fundos comunitários. Diga-me um Governo que tenha metido 9 milhões de euros em Paredes de Coura e não só do Orçamento Geral do Estado. Aliás, o último Quadro Comunitário foi negociado pelo PSD e nem um euro veio para Coura. -----

Quando começamos as negociações o valor era 5,4 milhões, queriam cortar uma curva, fazer uns arranjos que nem eram bons nem maus, depois passou para 7,5 milhões, por isso é que vem aqui um aditamento. -----

Em determinada altura negociámos com a Infraestruturas de Portugal e noutra com o Governo e depois com o Ministério das Finanças e dos únicos casos em que houve autorização do Ministério das Finanças para estradas.--

E as novidades interessantes que surgirão no início do próximo ano porque isto está a mudar, era aquilo que eu chamava, que fica bonito e que é literário, mas que é realidade é que está a acontecer uma revolução silenciosa. Ainda estes dias veio mais um inglês para o território. Agora, com calma, claro, não se pode mudar tudo de um dia para outro, ou seja, de uma forma geral acho que estamos a trabalhar bem. -----

O discurso da apresentação ao orçamento é um discurso que eu diria empolgante, épico, é! São palavras, são, mas nós se lemos ali no púlpito é para não cairmos no ridículo, mas é para assumir. -----

Há muitas pessoas que têm medo de enumerar, de dizer, de afirmar, porque depois são confrontadas, mas a melhor forma de verificar o cumprimento do orçamento é a prestação de contas. -----

Não é um orçamento utópico que parece que promete um futuro novo quando ele não vai existir. Ele está a acontecer na vida das pessoas, agora, de forma silenciosa. Estamos a trabalhar muito e alguns projetos vão falhar, mas muitos vamos conseguir. -----

Temos de inscrever em orçamento dinheiro para aumentar as zonas industriais, porque estão em calha grandes investimentos e completamente diferentes daqueles que estamos habituados e não falei desse assunto, mas temos. Na apresentação do orçamento não conseguimos enumerar todas as situações. -----

Estou a dizer-vos do fundo do coração, nem há tempo para ter medo, isto é um turbilhão e ver o que acontece no futuro, estamos com energia, estamos com vontade de trabalhar em prol do desenvolvimento de Paredes de Coura. Se fazemos tudo bem, não, mas pelo menos, estamos dispostos a arriscar e a fazer tudo que é possível do ponto de vista humano. -----

Até agora foi tempo do crescimento, agora é o tempo do desenvolvimento, do desenvolvimento estruturado, que abarque várias atividades e que comece a entrar de uma forma ainda mais, que eu diria, profunda, na vida das pessoas. Agora a sociedade civil também tem que fazer o seu papel não tenham a mínima dúvida, porque não pode descarregar tudo em cima dos políticos. Todos temos de fazer o nosso papel. Nós estamos prontos para o trabalho, para assumir aquilo que desejamos fazer, e depois, este é o espaço ideal, é o espaço de democracia para também dizermos, isto conseguiram, isto não, sem problema nenhum, até porque somos pessoas perfeitamente normais, mas que trabalham muito. E quem trabalha muito erra, mas acerta muito mais. -----

Manuel Monteiro (PS): A nossa força parece que é dar força e força vemo-la nas palavras do presidente, na sua energia, no seu entusiasmo e, de facto, o PSD preferiu andar atrás da força do que apresentar qualquer tipo de alternativa. E dar força continua a dar força porque se por um lado diz que no orçamento não vê redução de impostos ou redução de custos, mas depois acha razoável, como nós achamos, que seja imputável algum custo aos nossos munícipes através dos impostos, que seja aceitável o esforço que se pede naquilo que pode ser canalizado para o acesso à A3. -----

E para o acesso à A3 o PSD, pela voz de José Augusto Sousa, quer dizer que sim, mas.... -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Não foi o PS que em tempo oportuno fez, mas consegue contabilizar os anos que o PSD esteve no Governo e os anos que o PS esteve no Governo e concluir que de facto, o PS esteve mais anos e não fez, mas esquece uma coisa muito simples, foi o último Governo do PSD que retirou junto da União Europeia, qualquer euro destinado à melhoria de acessibilidades, a partir dos eixos rodoviários como a A3. Por força disso este Governo que é do PS, consegue num programa próprio e específico para as zonas industriais vir a concretizar aquilo que é um anseio de todos os lourenses. Por isso, o grupo municipal do PS está aqui pronto para dar força e vem dar força, porque este orçamento não vem dar força ao dinheiro, mas sim pretende vir dar força ao trabalho. -----

José Augusto Sousa (PPD/PSD): o PSD sugeriu políticas significativas que gostaria de vê-las incluídas no orçamento e, pelo que percebi, alguém não ouviu. -----

Fiquei um pouco confuso pelo facto de o presidente da Câmara me ter criticado por eu ter dito que eram fundos estruturais, mas que são do Orçamento de Estado, ainda que, no lançamento do concurso tenha sido explicitado que era um desvio de fundos estruturais e Manuel Monteiro disse, agora, que se arranhou um programa para este fim. -----

Finalizando, não há, “mas” no PSD nem nunca houve. No PSD relativamente à necessidade e aos custos da ligação à autoestrada, às zonas industriais, não há nenhum, “mas” e, já agora, o PSD também apoia a ideia de Joaquim Lopes, de votar, como sempre votou, a reposição do mapa de freguesias. -----

Voltando ao Orçamento e à questão dos custos, gostaria de ter visto, desde logo, a contração de um empréstimo. E contrair um empréstimo não é trauma nenhum. É para isso que existem os bancos. A verdade deve ser dita e para tudo isto, vamos ter necessidade de contrair um empréstimo, até para não retirar investimento às freguesias. Isso não foi dito, tive que ser eu a sugerir e entendo que as coisas devem ser clarinhas. -----

O PSD aprovará, com certeza, o financiamento para a obra. -----

Resumindo, para nós aprovarmos o orçamento deveria haver um conjunto de políticas mais atrativas para os lourenses, para o desenvolvimento do concelho como um todo, incluindo a captação de pessoas, por isso, o PSD abster-se-á na votação do orçamento. -----

O ponto nº 02, depois de submetido à votação, foi aprovado por maioria, por maioria, com 30 votos, sendo 27 do PS, 1 do PSD, 1 do PCP e 1 independente e 3 abstenções do PSD, com declaração de voto, transcrita na intervenção de membro do PSD. -----

No termo desta reunião, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -----

CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMO A CURTO PRAZO

Ponto nº 03 – Apreciação, discussão e votação de proposta de autorização para proceder à contração de um empréstimo de curto prazo, para acorrer a dificuldades de tesouraria, no ano de 2019, previsto no nº 1 do artigo 50º da Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, no montante que respeita os limites fixados no nº 5 do artigo 55º da referida. -----

Presidente da Câmara: trata-se do empréstimo anual para acudir a dificuldades urgentes de tesouraria. -----

O ponto 03, relativo a autorização para proceder à contração de um empréstimo de curto prazo, para acorrer a dificuldades de tesouraria, no ano de 2019, previsto no nº 1 do artigo 50º da Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, no montante que respeita os limites fixados no nº 5 do artigo 55º da referida, depois de submetido à votação foi aprovado por unanimidade. -----

No termo desta reunião, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS

Ponto nº 04: Apreciação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de delegação da competência de autorização de assunção de compromissos plurianuais, no presidente da Câmara, ao abrigo do n.º 3 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, republicada pela Lei n.º 22/2015, de 17 de março, que se anexa à presente ata como seu documento e dela faz parte integrante. -----

O ponto 04 relativo a delegação da competência de autorização de assunção de compromissos plurianuais, no presidente da Câmara, ao abrigo do n.º 3 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, republicada pela Lei n.º 22/2015, de 17 de março, que se anexa à presente ata como seu documento e dela faz parte integrante, depois de submetido à votação foi aprovado por unanimidade. -----

No termo desta reunião, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta.-----

LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS

Ponto n.º 05 –Tomar conhecimento da listagem de compromissos plurianuais assumidos até 30-10-2018, no âmbito da autorização genérica da Assembleia Municipal de 15-12-2017, em cumprimento do estipulado na alínea c) do artigo 6.º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro que se anexa à presente ata como seu documento e dela faz parte integrante. -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

ACORDO DE GESTÃO E ADITAMENTO PARA EXECUÇÃO DA LIGAÇÃO À A3

Ponto n.º 06 – Apreciação, discussão e votação do acordo de gestão e aditamento ao acordo de gestão para a execução da ligação do parque empresarial de Formariz ao nó de Sapardos na A3, entre a Infraestruturas de Portugal, SA e o Município de Paredes de Coura, de que se anexam fotocópias, que se anexam fotocópias à presente ata como seu documento e dela faz parte integrante. -----

Presidente da Câmara: o acordo previa um investimento de 7,5 milhões de euros, no aditamento ao acordo o investimento passou para 9,5 milhões e que, obviamente, alterou a comparticipação do Município, ou seja, o trajeto da ligação foi melhorado com a criação duas ligações a S. Bento e Ferreira, uma passagem para os peregrinos e a construção de uma obra de arte. Tornou-a mais rápida, mais cómoda, mais segura e também mais bela.-----

José Augusto Sousa (PPD/PSD): confirmou já ter dito que o PSD apoiava a realização da obra, apenas chamou à atenção para um lapso no valor, da cláusula 8ª, em que o numérico não está em conformidade com o extenso, embora prevaleça o valor por extenso, que está correto.-----

O ponto 6 relativo a acordo de gestão e aditamento ao acordo de gestão para a execução da ligação do parque empresarial de Formariz ao nó de Sapardos na A3, entre a Infraestruturas de Portugal, SA e o Município de Paredes de Coura, de que se anexam fotocópias à presente ata como seu documento e dela faz parte integrante, depois de submetido à votação foi aprovado por unanimidade. -----

No termo desta reunião, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta.-----

2ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA RECEITA E DESPESA E PPI DO ANO DE 2018

Ponto nº 07 - Apreciação, discussão e votação da proposta de 2ª Revisão ao Orçamento da Receita, da Despesa e Plano Plurianual de Investimentos da Câmara Municipal do ano de 2018, que se anexa a esta ata como documento e dela fica a fazer parte integrante. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da Câmara: a revisão ao Orçamento da Receita e da Despesa de 2018 é necessária para integrar o acordo de gestão para a execução da ligação do parque empresarial de Formariz ao nó de Sapardos na A3, para anos seguintes e acelerar o processo, de forma a remetê-lo ao Tribunal de Contas, ainda no presente ano. -----

O ponto 07, relativo à segunda revisão ao Orçamento da Receita, da Despesa e Plano Plurianual de Investimentos da Câmara Municipal do ano de 2018, que se anexa a esta ata como documento e dela fica a fazer parte integrante, depois de submetido à votação, foi aprovada por unanimidade. -----

No termo desta reunião, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Ponto n.º 08 - Intervenção do público. -----

Não houve intervenções -----

= ENCERRAMENTO =

----- E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelo Presidente da Assembleia Municipal, pelo que de tudo, para constar, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo presidente e pelas secretárias. -----